



12 - A Mensagem Maior vivida com Jesus e Kardec *

Estimado Chico Xavier, viemos de São Paulo, com dois objetivos:

— o primeiro, trazer até você o abraço carinhoso de todos os nossos companheiros da USE, no momento em que você se encontra às vésperas de completar 50 anos de atividade mediúnica, na Seara do Mestre;

— e, em segundo lugar, levar conosco a sua mensagem a nossos irmãos de Ideal que vibram amorosamente em sua direção.

Assim sendo, caro Chico, por ordem perguntaríamos:

(*) Entrevista ao jornal *Unificação*, de São Paulo/SP, e publicada em sua edição de julho/agosto de 1977, com o título: "Nosso jornal entrevista Chico Xavier".

107 – PROCESSO DE UNIFICAÇÃO

P — Como deverá agir o dirigente espírita, no Centro Espírita, para colaborar com o processo de unificação das sociedades espíritas?

R — *Não tenho qualquer autoridade para tratar do assunto, com a importância que o assunto merece. Creio, porém, que os companheiros responsáveis pela divulgação da Doutrina Espírita estarão em rumo certo, conduzindo a idéia espírita ao coração da comunidade, envolvendo o conhecimento superior no trabalho, tão intenso quanto possível, do amor ao próximo. O serviço aos semelhantes fala sem palavras e, através dele, os sentimentos se comunicam entre si.*

108 – ESPIRITISMO E COMUNICAÇÃO DE MASSA

P — Como devemos compreender a divulgação da Doutrina Espírita, em face das modernas técnicas de comunicação de massa?

R — *Admito seja nossa obrigação servir sempre à Causa do Bem de Todos, formando, assim, o preciso ambiente para que se manifeste a colaboração dos Espíritos Superiores. No caso, lembro-me do trabalho da aviação: sem aeroporto conveniente, o avião não encontra pouso seguro. Se o espírito encarnado não colaborar no bem, será muito difícil o intercâmbio com os Espíritos Elevados.*

109 – DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA

P — Como favorecer a cooperação dos Espíritos

Superiores na planificação das idéias de propaganda da Doutrina Espírita?

R — A resposta será mesmo: estudar sempre, com a aplicação dos ensinamentos nobres que venhamos a colher. Nesse sentido, sempre noto que o diálogo entre grupos reduzidos de estudiosos sinceros, apresenta alto índice de rendimento para os companheiros que efetivamente se interessam pela divulgação dos princípios Kardequianos.

P — Qual o mais eficiente meio de divulgação das obras da Codificação Kardequiana?

R — Creio seja vivenciar a nossa Doutrina, através do nosso testemunho diário de renovação gradativa para o bem, a começar do íntimo de nossas próprias casas.

110 – UNIFICAÇÃO E DOUTRINA ESPÍRITA

P — Por fim, caro Chico, gostaríamos de levar sua mensagem aos nossos irmãos da USE que prestam sua colaboração, em várias áreas de trabalho que o Centro Espírita nos oferece.

R — Caro Amigo, o seu desejo muito me honra, mas sinceramente, a meu ver, não temos qualquer mensagem maior que o convite à divulgação e ao conhecimento da Doutrina Espírita, vivendo-a com Jesus, interpretada por Allan Kardec. Penso que, nesse sentido, deveríamos refletir em unificação, em termos de família humana, evitando os excessos de consagração das elites culturais na Doutrina Espírita, embora necessitemos sustentá-las e cultivá-las com respeitosa atenção, mas nunca em detimento dos nossos irmãos em Humanidade, que reclamem

amparo, socorro, esclarecimento e rumo. Integrar-nos na vida comunitária, vivendo-lhe as necessidades e as lutas, os problemas e as provas, com a luz do conhecimento espírita,clareando atitudes e caminhos; para nós, a meu ver, deveria ser uma obrigação das mais simples. Não consigo entender o Espiritismo, sem Jesus e sem Allan Kardec para todos, com todos e ao alcance de todos, a fim de que os nossos princípios alcancem os fins a que se propõem. Não conseguindo pensar de outro modo, peço a Jesus a todos nos esclareça e abençoe.

